O FENÔMENO MIGRAÇÃO E SUA ABORDAGEM NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A ADEQUAÇÃO DE CONTEÚDOS INDICADOS NAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS.

Leandro Belo da Silva[1]

Oyana Rodrigues dos Santos[2]

Nicali Bleyer Ferreira dos Santos[3]

RESUMO

O presente artigo busca analisar a abordagem do fenômeno migração em uma coleção de livros didáticos da Educação Básica, Ensino Médio, alicerçados pelas habilidades e competências apontados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pergunta de partida que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa foi se o fenômeno migração é abordado nos livros didáticos em uma perspectiva social dinâmica, com sentido amplo e interdisciplinar, assim como pressupõe a BNCC, no que se refere os conteúdos das Ciências Sociais, contexto dos desdobramentos dessa temática no âmbito da formação cidadã e social dos alunos, e não apenas como dados e números desassociados da análise humana necessária a importância do conteúdo. A partir da análise qualitativa dos documentos - BNCC e livros didáticos, foi observado que os livros didáticos utilizados atualmente pela rede pública estadual de Goiás abordam o fenômeno migração num contexto geral, sem abordar estudos regionais acerca da temática. Ou seja, impossibilitando os alunos de aprenderem sobre a temática no que tange a vivencia do seu cotidiano.

Palavras-chave: Mobilidade, Organizações Sociais, Geografia, Livro Didático, Ensino Médio.

[1] Acadêmico do 7º período do curso de Licenciatura em Geografia, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás, Campus: Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, Goiás.
E-mail: leandrogeo911@gmail.com

[2] Professora Doutora do curso de Licenciatura em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, campus: Escola de Formação de professores e Humanidades. Goiânia, Goiás.
E-mail: oyanars@yahoo.com.br

[3] Professora Doutora do curso de Licenciatura em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, campus: Escola de Formação de professores e Humanidades. Goiânia, Goiás.
E-mail: nicalibleyer@hotmail.com

1. Introdução

Os movimentos migratórios acontecem desde o surgimento das primeiras civilizações, o instinto de mover-se e a capacidade de adaptação aos mais variados ambientes são marcas da nossa história evolutiva. De acordo com Becker (1997), os deslocamentos de populações em contextos variados e envolvendo ao longo do tempo escalas diferenciadas conferiram complexidade crescente ao conceito de mobilidade como expressão de organizações sociais.

Essa é uma prática também dos dias atuais, cada vez mais intensa e facilitada pelo aperfeiçoamento dos meios de transporte e a interligações promovidas pela globalização. Por ser um fenômeno social é estudado por diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Brettell e Hollifield (2008), os estudos sobre migração, adentram no contexto dos estudos populacionais, o que traz diferentes abordagens e especificações de objetos de estudos. Por acontecer socialmente, em determinado tempo e espaço e ser um grande fenômeno da atualidade, nunca se migrou tanto no mundo. De acordo com o relatório anual de migrações da Organização das Nações Unidas – ONU, o número de migrações para o ano de 2020 é de aproximadamente 272 milhões de pessoas, essa temática é também incorporada no âmbito das análises da ciência geográfica (ONU, 2020).

A análise de dados migratórios pela Geografia, dentre tantas possíveis contribuições, relaciona-se a produção de dados e materiais que favorecem e direcionam a implantação de políticas públicas (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010). Faz-se necessário apontarmos o campo de atuação da Geografia, trazendo a sua aptidão para as análises acerca dessa temática, abordando o lugar de vivência do migrante como berço de suas raízes, repleto de significados e traços culturais. Permitindo uma análise espacial da população pertencente ao espaço deixado pelo migrante.

Como ciência humana, para a Geografia, a análise de dados migratórios não se refere apenas a dados estatísticos e números matemáticos. Importa compreender a motivação das migrações, os locais de maior atrativo para os migrantes e os desafios e oportunidades que esse migrante encontrará no decorrer de seu deslocamento. Além disso, as relações que se estabelecem entre as pessoas e os reflexos dessa relação, materializadas no âmbito social, como a xenofobia, por exemplo, também são questões relacionadas as discussões geográficas, que se articulam em um dos grandes objetivos da Geografia escolar: a formação cidadã.

> Com relação à formação da cidadania, o objetivo é salientar os modos como a escola e o ensino de Geografia inserem-se na rede das relações sociais e como as relações sociais estão inseridas na escola. Nesse sentido, deve-se pensar a escola como expressão de relações e formas de socialização semelhantes às que ocorrem na sociedade, em espaços como a rua, os equipamentos públicos de lazer, de compras, os espaços religiosos, etc. A sociedade, sobretudo em áreas urbanas, vive a experiência do múltiplo, da diferença, da diversidade. Essa diversidade, sintetizada ou expressa na cultura dos sujeitos — alunos e professores — também se expressa na escola, manifestando-se na experiência de aprendizagem diversificada. Assim, não há como impor unilateralmente uma ordem à realidade vivida pelos alunos da escola: eles expressam na escola a ordem vivida na sociedade, na cidade. (CAVALCANTI, 2010, p.12).

É através da Geografia que poderemos encontrar as respostas acerca da problemática da migração, qual a necessidade de migrar-se? Porque o local de origem do migrante não busca sanar as necessidades do migrante evitando a sua saída? Quais as consequências oriundas da evasão do migrante ficarão para o local de origem? Quais oportunidades o migrante encontrará no seu local de destino? Quais dificuldades ele passará até adaptar-se neste novo local? É papel do professor, como mediador da aprendizagem, abordar essas questões durante as aulas de Geografia, problematizando o fenômeno e mostrando-o como parte significativa de nosso cotidiano e realidade.

Segundo dados do Instituto Mauro Borges – IMB, em 2015, as estimativas de migração utilizando os dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE, mostram que as pessoas residentes em Goiás e naturais de outro estado somavam um contingente de 1,9 milhões, representando 28,7% de sua população. Apresentar dados e informações condizentes com a vivência do aluno é uma das tarefas do ensinar Geografia (IMB, 2015).

Diante dessa perspectiva e da importância do tema no cenário mundial e regional, bem como do papel do ensino de Geografia, o presente trabalho, tem como objetivo, realizar uma análise preliminar, da forma como esse conteúdo é abordado na Educação Básica, mais

especificamente no Ensino Médio, a partir da análise da coleção: Geografia – Contextos e Redes (PNLD/2018), da editora Moderna. (São Paulo, 2016, 2ª edição), a referida coleção de livros didáticos é utilizada na rede de Educação de Estadual de Goiás.

A pergunta de partida que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa foi se o fenômeno migração é abordado nos livros didáticos em uma perspectiva social dinâmica, com sentido, no que se refere aos desdobramentos dessa temática no âmbito da formação cidadã e social dos alunos, e não apenas como dados e números desassociados da análise humana necessária a importância do conteúdo. Como parâmetro para a análise, foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular, que traz habilidades e competências para a Educação Básica, apresentando os conteúdos de forma integrada, permitindo a articulação de diferentes conteúdos em uma perspectiva interdisciplinar e de análise em diferentes escalas geográficas.

Como objetivos específicos da pesquisa temos:

- Realizar a análise das habilidades e competências propostas pela BNCC, para Geografia no Ensino Médio, compreendendo quando e como essa temática aparece na formação curricular do aluno.
- Analisar uma coleção de livros didáticos do Ensino Médio, correlacionando o que é proposto na BNCC para a temática e verificando a contemplação da proposta no referido material didático.
- Discutir a formação cidadã dos alunos de Ensino Médio, na perspectiva de discussões sociais importantes como a xenofobia, no âmbito da temática migração.
- Iniciar uma discussão, com prospecção futura, do desenvolvimento da pesquisa, vinculada a análise da temática e a sua articulação com as questões do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, na expectativa de colaborar com a melhor preparação desses alunos para a realização de uma prova, para além de meros conteúdos formais e maior embasamento discursivo.

2. Aspectos metodológicos de desenvolvimento da pesquisa

Segundo Cavalcanti (2012), os objetos de conhecimento do ensino de Geografia são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. Esses saberes são resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno. Partindo desse ponto de vista, nasce a necessidade

de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa e questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes.

> O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (CAVALCANTI, 2008, p 81).

A Geografia é uma das disciplinas responsáveis pela formação crítica e cidadã dos alunos. Assim, faz-se necessário que seja trabalhada a vivencia do aluno dentro dos conteúdos ensinados e ele em sala de aula. Assim, é de suma importância que a vivência do aluno seja levada em consideração ao trabalhar-se a temática migração, os conteúdos devem ser inseridos e contextualizados em sua vida cotidiana e não somente em fatos isolados.

> A importância dos estudos populacionais para Geografia reside na necessidade em não "só conhecer o mundo", mas as transformações ocasionadas pela relação homem e natureza. Entender esse fenômeno sempre foi um dos maiores desafios da ciência geográfica. Desse modo, a Geografia da População se inserida no movimento da dialética, ela soma, agrega e não enfraquece o desenvolvimento da Geografia (MORMUL, p. 251, 2013).

Faz-se necessário ressaltar que a Geografia é a ciência responsável por trabalhar as problemáticas e leva-las para a sala de aula, as inserindo na vivência dos alunos, é ela quem aborda as diferenças étnicas, culturais, sociais e até mesmo políticas. Os alunos precisam aprender a Geografia inserida no seu contexto de vivência, é preciso instigar o seu senso crítico e pesquisador acerca das problemáticas do seu cotidiano.

Nesse sentido, a Educação Básica como um todo, mas, o Ensino Médio de forma específica, deve orientar a formação de um cidadão para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Quando chega nessa fase da educação, o adolescente já tem um percurso de vida formado, agregando experiências de seu modo

ser e viver, bem como os conteúdos apresentados nessa fase são, na verdade, um aprofundamento do que é visto durante o Ensino Fundamental, com maior possibilidade de abstração e formação crítica por parte do aluno. Daí a importância dessa fase da educação, na formação cidadã dos estudantes.

Além disso, os conteúdos abordados nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM tem cada vez mais cobrado o desenvolvimento do pensamento crítico e social dos alunos, com questões de interpretação de dados, textos e interdisciplinaridade, exigindo que o aluno não só aprenda conceitos e teorias desconexos da realidade, mas que saiba refletir sobre a interação sociocultural entre as propostas de conteúdo. Esse ponto extrapola as questões de Geografia e permeia também os temas da redação, como o visto na edição do ano de 2021. Isso é, o ensino de Geografia deve buscar um modo de transformar indivíduos em pessoas com pleno exercício da cidadania, cujos saberes se revelem em competências cognitivas, sócio afetivo e psicomotores e nos valores de sensibilidade e solidariedade necessários ao aprimoramento da vida social.

Com base nesse cenário, a presente pesquisa analisou de forma qualitativa, uma coleção de livros didáticos utilizados no Ensino Médio da rede pública estadual do Estadual de Goiás 1º, 2º e 3º ano, da coleção Geografia – Contextos e Redes (PNLD/2018), da editora Moderna. (São Paulo, 2016, 2ª edição).

A escolha dessa coleção, se deve ao fato de ser a coleção utilizada na escola campo do estágio supervisionado, o que permitiu um acesso contínuo e um trabalho desenvolvido de forma sistemática ao longo do desenvolvimento do estágio obrigatório.

A temática Migração foi analisada nos três referidos Livros Didáticos que compõem a coleção do Ensino Médio adotada pela rede estadual de ensino, onde buscou-se verificar em quais conteúdos a temática é trabalhada, o que é abordado acerca da Migração e se esses conteúdos presentes nos livros são suficientes para dar aos alunos a bagagem necessária para aprender sobre o tema dentro do seu convívio social, ou seja, dentro da realidade vivida por eles.

Como base para a correlação das análises realizadas foi utilizado o documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na perspectiva interdisciplinar e de construção da cidadania, que existe nas habilidades e competências propostas para as Ciências Sociais no Ensino Médio.

Além disso, as análises foram desenvolvidas na perspectiva do entendimento da Geografia como Ciência Social formadora de cidadãos críticos, com grande papel social, no que se refere a construção e Direitos Humanos e cidadania, articulada ao cotidiano de vivência do educando como aponta Callai (1998).

> A Geografia é uma ciência social, ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. [...] A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento. (CALLAI,1998, p. 57).

3. Aspectos teóricos de embasamento da pesquisa

3.1. Histórico e conceitos básicos sobre o fenômeno migração.

O termo migração refere-se à movimentação espacial da população que migra do seu local de origem para outras localidades, esse movimento da população ganhou inúmeras classificações com o avançar dos estudos acerca da temática.

A ação de locomoção da população torna o sujeito um Emigrante ou Imigrante, consideramos emigrante a pessoa que sai do seu local de origem em busca de viver em outro local. Já o imigrante é quem chega numa nova localidade e passa a viver nela. Diversos fatores são responsáveis por estes movimentos migratórios da população, dentre eles, destacamos os fatores climáticos, políticos, sociais, religiosos e culturais.

Dentre as principais classificações de tipos de migrações, consideramos o percurso percorrido pelo migrante, além do seu período de permanência e a forma como ocorreu essa migração. (Revista de Geografia da UFJF, 2011), tendo em vista o percurso de deslocamento do migrante, consideramos a migração como internacional e migração interna.

O instinto de mover-se e a capacidade de adaptação aos mais variados ambientes são marcas da nossa história evolutiva. De acordo com a Internacional Organization for Migration (IOM), da ONU, estima-se ter mais de 1 bilhão de migrantes no mundo, cerca de mais de 230 milhões vivendo fora de seus países de origem, onde cerca de mais de 10% da população dos países desenvolvidos é estrangeira (ONU, 2020).

Um fator primordial para que essas pessoas migrem é o aumento da desigualdade entre países ricos e pobres. Durante o século XX, a evolução nas tecnologias e transportes aliados à globalização fizeram com que as migrações internacionais se expandissem rapidamente.

A possibilidade de migrar para países desenvolvidos que possuam uma moeda forte e oferecem uma melhor qualidade de vida aliado à melhores condições de trabalho, com empregos que proporcionem ganhar para além da subsistência permitem ao migrante enviar dinheiros para a família no seu país de origem ou até mesmo acumular recursos para investir em educação ou retornar ao seu país de origem.

A crescente complexidade dos movimentos migratórios traz algumas questões: uma forte pressão migratória dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos (migração Norte-Sul); a maior mobilidade de uma elite global entre os países desenvolvidos e redes globais, fruto do enriquecimento e da complexidade produtiva nessas sociedades (Norte-Norte); a mobilidade entre países em desenvolvimento (Sul-Sul); e, por fim, a consolidação e o aumento no número de refugiados.

O movimento de migração do Sul para o Norte em escala global é determinado em sua maioria pela maior renda e condição de vida que é proporcionada pelos países desenvolvidos. Há também a mobilidade de uma elite global, em sua maioria pertencente aos países desenvolvidos, a Globalização é voltada ao movimento de capitais e mercadorias e não à circulação de trabalhadores entre estados nacionais.

Desta forma, estudantes e profissionais altamente qualificados ou com grande poder aquisitivo enfrentam menos restrições e têm grande mobilidade entre as Nações. A maior parte destes movimentos encontram-se na migração Norte-Norte, entre países desenvolvidos, apesar de estar predominantemente ligados as nações ricas, países com renda média como China, Índia, México e Brasil também possuem setores econômicos e sociais inseridos nessas redes.

As migrações entre Sul-Sul compunham a maior parte dos movimentos migratórios humanos, sendo essas migrações as mais difíceis de se definir, pois envolvem motivações e características diversas. Percebem-se migrações econômicas de países pobres para países de renda média; migrações motivadas por nichos específicos; uma série de migrações circulares e

sazonais; uma mobilidade relativamente horizontal entre países próximos; migrações em sua maioria motivadas por questões étnicas, religiosas, instabilidades políticas e econômicas e, até mesmo, por conflitos civis e militares. Como nota-se na Figura 1, a intensa migração de venezuelanos para outros países da América do Sul.

Figura 1: O êxodo venezuelano.

Fonte: G1, 2018.

Outro processo migratório de destaque é a expansão do número de refugiados. Os centros urbanos, cada vez mais populosos, tornam-se o foco de conflitos militares que juntamente com o aumento do poder bélico faz crescer a mortalidade e a destruição. Estados divididos em grupos políticos, étnicos e religiosos rivais sediam há anos disputas na África e no Oriente Médio, com

o objetivo de frequente de subjugar, expulsar ou exterminar adversários, motivando a migração forçada. O Oriente Médio, alvo de disputas geopolíticas e invasões externas nas últimas décadas, é origem de grande parte dos atuais conflitos e, consequentemente, do grande número de refugiados, como mostrado na figura 2.

Figura 2: Refugiados pelo Mundo.

Fonte: AHEAD MKT, 2021.

Partindo do princípio de que o fenômeno migratório tem alcance mundial e do incremento do grande fluxo de migrações internacionais, fez-se necessário buscar leis e acordos internacionais que assegurem os direitos, proteção e integridade dos migrantes. Desta forma, criou-se inúmeras legislações e acordos que abarcam o migrante e seus direitos, como a nova Lei de Migração, Lei nº 13.455, promulgada em maio de 2017.

De acordo com Wermuth; Senger (2017). A temática migrações tem causado bastante discussões na comunidade internacional, principalmente em razão de políticas migratórias cada vez mais excludentes e exteriorizadas, asseguradas pela construção de barreiras físicas e jurídicas que dificultam a circulação de pessoas pelo mundo.

Desde sua origem, os Direitos Humanos foram fundamentados a partir da noção de cidadania, desta forma, a chamada universalidade foi contida pela necessidade do vínculo a um Estado que lhe dá legitimidade. Partindo desta concepção, os Diretos Humanos dos migrantes, principalmente dos que se encontram irregulares, vem sendo desrespeitados sob a condescendência dos Estados Democráticos de Direto contemporâneos. Notadamente, os europeus que serviram de base para o resto do mundo (WERMUTH; SENGER, 2017).

Faz-se interessante observarmos a migração como um movimento histórico, através da análise dos movimentos populacionais atuais, constatamos que os mesmos países que mandavam a sua população excedente para os países menos desenvolvidos, são os que agora rejeitam os migrantes, principalmente os econômicos, que batem em suas portas em busca de uma qualidade de vida melhor (BAUMAN, 2005).

Os países que no passado utilizaram-se da migração de sua própria população para fortalecer o seu desenvolvimento, buscam na atualidade barrar a entrada de migrantes oriundos de países menos desenvolvidos, utilizando-se de estratégias legais e de força para impedir os movimentos migratórios.

Buscando justificar a sua política desumana, os Estados soberanos se valem do medo que incitam na população com o grande auxílio midiático, noticiando informações acerca do terrorismo internacional e ligando o migrante a criminalidade, é também vinculada ao migrante a possibilidade da tomada de vagas de empregos da população local, outro fator manuseado pelos governos estatais e reforçado pela mídia. (WERMUTH; SENGER, 2017).

Dentre os acordos internacionais que visam proteger o migrante, destacamos aqui o Pacto Global para Migração, idealizado pela ONU – Organização das Nações Unidas, e que traz em seu interior diversas formas de alcançar essa proteção aos migrantes. O Pacto Global para Migração, é um documento abrangente para gerenciar a migração internacional, enfrentar seus desafios e fortalecer os direitos dos migrantes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O texto está profundamente enraizado na Carta das Nações Unidas e da Declaração Universal dos Diretos Humanos.

Líderes de cerca de 164 países reuniram-se no ano de 2018 em Marraquexe, no Marrocos, buscando adotar formalmente um amplo acordo global que visa tornar as migrações mais seguras e dignas para todos. Ele reconhece que é necessária uma abordagem cooperativa para otimizar os benefícios gerais da migração, além de mitigar seus riscos e desafios para indivíduos e comunidades nos países de origem, de trânsito e de destino.

O Pacto Global também reconhece que todo indivíduo tem direto à segurança, dignidade e proteção. Considerando que a migração faz parte da experiência histórica da humanidade e é tida como uma fonte de prosperidade, inovação e desenvolvimento sustentável em um mundo moderno e globalizado, o Pacto expressa o compromisso coletivo dos Estados-membros de melhorar a cooperação na migração internacional.

Dentre os seus objetivos, o Pacto Global para a migração reconhece que nenhum Estado pode abordar a migração sozinho e defende sua soberania e suas obrigações sob a lei internacional. O documento apresenta uma estrutura cooperativa não juridicamente vinculante que se baseia nos compromissos acordados pelos próprios Estados no ano de 2016, na Declaração de Nova Iorque para refugiados e migrantes.

O Pacto não incentiva a migração nem visa impedi-la, busca dentro de seus objetivos assegurar juntamente com o apoio dos Estados-membros a segurança do migrante. Dentre as propostas para a cooperação internacional em relação à imigração, uma proposta visa o trabalho em conjunto para melhorar as condições estruturais de países e diminuir a fuga de pessoas de seus territórios.

É perceptível que a temática migração vai muito além de números, gráficos e tabelas apresentados nas aulas vinculadas a Geografia da População. As inúmeras possibilidades de integração com o tema, realmente permitem um trabalho pedagógico interdisciplinar com a História e Sociologia e, até, mesmo com a Matemática, no intuito de aproximar os estudantes do entendimento e análise de gráficos e tabelas, tão presentes no ensino de Geografia.

Todo o histórico do processo de migração, que faz parte da história da humanidade e as temáticas que podem ser desbravadas a partir dela, como políticas públicas, xenofobia, globalização e outras mais, permitem uma interconexão entre diferentes assuntos trabalhados dentro da própria Geografia, evidenciando que os conteúdos não são estanques e separados, mas, sim, dinâmicos e articulados, como a própria vivência social da humanidade.

3.2. O livro didático como material de ensino para a Educação Básica

O livro didático é uma importante ferramenta de apoio tanto para o trabalho do professor, quanto para o processo de ensino e aprendizado dos alunos. Trazendo os conteúdos numa linguagem simplificada e aliada com imagens, mapas, gráficos dentre outros recursos, os livros facilitam o aprendizado e diversificam a forma de se ensinar e aprender. Sendo em muitas

escolas, a única ferramenta de trabalho para o professor e único material de estudo disponível para os alunos.

Com a função de auxiliar e orientar no aprendizado dos alunos, os livros carregam informações das mais diversas áreas e tem alcançado uma grande quantidade de estudantes. Segundo o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), em 2019 foram distribuídos mais de 126 milhões de livros didáticos que beneficiaram mais de 35 milhões de alunos em todo o país. (UFT, 2020).

Mesmo com o avanço dos recursos digitais e midiáticos os livros didáticos ainda são muito utilizados no cotidiano da sala de aula. Porém, faz-se necessário ressaltar que o processo de ensino não deve ficar somente acerca dos conteúdos presentes nos livros, é de suma importância que o professor busque materiais extras de apoio, buscando complementar o que é oferecido nos livros.

Em seu processo de elaboração O livro didático está apto a ter diferentes sujeitos em sua composição, onde estudiosos de diversas áreas afins contribuem para a construção do saber geográfico presente no livro. O manuseio deste saber passa pela intervenção de professores em suas práticas educativas e no acompanhamento dos alunos na leitura. Onde o professor pode trabalhá-lo de diversas maneiras, como: estudo dirigido, leitura em grupo, debates do texto, entre outros. O que permite o aluno fazer uma reflexão sobre o espaço geográfico numa perspectiva crítica ou tradicional, dependendo do método de análise do professor. (SANTOS; JESUS; MITIDIERO JUNIOR, 2010).

Como destacam Santos; Jesus e Mitidiero Junior (2010), é de responsabilidade do professor administrar as formas de utilização do livro didático, buscando-se aproveitar dos recursos de ensino que o livro pode oferecer. Desta forma, com o auxílio do livro o professor pode propor analises mais aprofundadas acerca dos conteúdos ministrados, além de proporcionar uma aprendizagem mais completa aos alunos.

De acordo com a Cenpeq (2020), O processo de formulação de um livro didático começa nas trocas e decisões entre autores e editoras, deve-se considerar o planejamento e a obra escrita. O livro deve estar dentro dos parâmetros e documentos curriculares vigentes no Brasil. Atualmente os livros devem estar adaptados à BNCC. A análise pedagógica de um livro didático é realizada por especialistas na área da educação, os especialistas são responsáveis por investigar a correção dos conceitos, inadequações ao currículo e falhas na proposta de aprendizagem. Além de avaliar as características pedagógicas do material. Se o livro for aprovado, passa a integrar um guia consultado por professores e escolas que traz também as

resenhas com as características pedagógicas das obras apontadas pelos especialistas, a fim de subsidiar as escolhas.

A distribuição dos livros didáticos é realizada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e é feita de forma gratuita para as instituições públicas de educação básica, bem como instituições sem fins lucrativos que possuam convênio com o poder público.

O (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O programa também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas. Para participar do PNLD, os dirigentes das redes de ensino municipal, estadual, distrital e das escolas federais devem encaminhar Termo de Adesão manifestando seu interesse em receber os materiais do programa e comprometendo-se a executar as ações do programa conforme a legislação. (FNDE, 2021).

4. O fenômeno migração no contexto da BNCC

Do interesse da ciência geográfica pelo fenômeno migração, dado sua relevância, no entendimento do fenômeno humano, deriva também o interesse pela temática na disciplina Geografia, fazendo com que ela esteja presente nos currículos escolares da educação básica. Segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

A Geografia é a disciplina em que essas abordagens estão parcialmente conciliadas. Ela é mais do que o estudo de padrões espaciais da migração, a Geografia envolve uma gama de processos e fenômenos constituintes dos lugares, das redes e dos fluxos. (HARDWICK, 2008).

No documento referente à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Ciência Geográfica agrupa-se ao conjunto das áreas de conhecimento no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No que se refere ao tema migração, este, articula-se com praticamente todas as 6 competências específicas, uma vez que essa temática permite a reflexão e discussão nas linhas de política, formação e exercício da cidadania, direitos humanos, produção de território e cultura, relação social e consciência ética e ambiental, formação de território e processos políticos, econômicos e sociais.

De forma específica e direta, o tema norteador deste trabalho, pode ser trabalhado diretamente nas seguintes competências específicas, conforme o documento (BRASIL, 2017).

CE - HABILIDADE ESPECÍFICA 1

> Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

CE – HABILIDADE ESPECÍFICA 2

> Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

CE – HABILIDADE ESPECÍFICA 5

> Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

No que se refere à habilidade específica 1, o tema migração permeia muito bem o desenvolvimento da habilidade proposta, uma vez que é um tema gerador da área política por natureza, sendo produto e processo da política, bem como produzindo políticas públicas e de gestão a partir de sua temática. A migração é presente em diferentes escalas do espaço geográfico, por tanto, permite o trabalho como tema articulador, de processos sociais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial, trabalhando de forma coordenada os impactos e desafios desse processo, articulado ao cotidiano de vivência de alunos e professores.

Como a migração está presente na vida do homem, desde os seus primórdios, o trabalho com a temática, permite um estudo multitemporal e cultural ao longo do tempo, associado, inclusive, com as diferentes formas de trabalho da Geografia em seu processo epistemológico histórico. Ainda que este tema, não seja diretamente, conteúdo do ensino médio, seu trabalho em sala de aula, nessa perspectiva, permite o trabalho pedagógico, com as categorias geográficas, abstraindo os conceitos.

No que tange a habilidade específica 2, seu direcionamento apresenta uma profunda e estreita relação com a temática, uma vez que esta, diretamente relaciona-se com a formação de territórios e fronteiras, bem como questões de conflitos culturais, econômicos e políticos – fatores que interferem e impulsionam o processo migratório em diferentes escalas de análise.

As temáticas sobre desigualdade, exclusão e exercício arbitrário de poder, são outras possibilidades diretas do trabalho envolvendo o tema migração. Mais do que abordar os conceitos e realizar os vínculos de discussões temáticas, o tema migração, trabalha junto a Geografia, permitindo o desenvolvimento de uma consciência social e formação cidadã de respeito, justiça e igualdade, articulando-se ao prevê a habilidade específica 5.

No que se refere as habilidades propostas a temática migração permite, de forma dinâmica e articulada com a realidade, trabalhar a Geografia nas suas diferentes linguagens: cartográfica, gráfica e tabular, atendendo o que preconiza o documento da BNCC, no que se refere ao desenvolvimento e aprimoramento dessas linguagens, bem como iconográfica e a interpretação de texto, expandindo as possibilidades de trabalho de comunicação dos estudantes.

Através de problematizações com a referida temática, também é possível auxiliar no desenvolvimento da capacidade de desenvolver hipóteses e argumentos, compreendendo

contextos sociais, culturais, econômicos e críticos, inerentes a questão da migração e seus fatores.

Permite também desenvolver a habilidade referente ao contexto e crítica das tipologias evolutivas "(como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos...". (BNCC, 2017)

O trabalho pedagógico com o tema migração articula-se com a habilidade de analisar e caracterizar as dinâmicas populacionais, que envolve mobilidade, fluxos populacionais, dinâmicas da sociedade contemporânea e o significado de território e fronteira, bem como contextualizar, "visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras" (BNCC, 2017).

Uma possibilidade que também que se articula com a temática fruto da pesquisa deste trabalho, é o desenvolvimento da compreensão de princípios básicos de localização geográfica e raciocínio geográfico, por intermédio dos diferentes fluxos migratórios que se articulam nos contextos mundial, nacional, regional e local.

Por fim, mas não menos importante, as habilidades relacionadas ao desenvolvimento da cultura cidadã dos educandos, articulada à formação de uma consciência para a cultura dos diretos humanos, pode ser desenvolvida a partir do estudo e reflexão sobre migração. O trabalho reflexivo e de conscientização sobre respeito as diferenças, preconceito e diversas formas de violência, podem e devem ser foco da discussão sobre migração.

Com base no exposto, percebe-se que o trabalho com o tema migração não aparece só como uma temática no documento da BNCC. Ele se articula há inúmeras possibilidades de trabalho formativo e pedagógico no ensino de Geografia, interligando conteúdos e disciplinas de forma a atender as habilidades e competências sugeridas pelo documento.

Cabe ressaltar que nesse trabalho, não está sendo discutida as questões referentes às críticas ou elogios referentes a proposta pedagógica do documento, e sim, apenas as possibilidades de trabalho, relacionado a um ensino crítico de Geografia, a partir das proposições do documento, articulado ao que é trabalho pelo livro didático.

5. O fenômeno migração no contexto da Educação Básica: análise da coleção didática: Geografia – Contextos e Redes, da editora Moderna (2016), para o Ensino Médio.

No Ensino Médio, na coleção analisada, o foco com a temática migração, concentrou no livro do segundo ano, embora a temática esteja presente nas três séries.

No livro do primeiro ano os fluxos migratórios aparecem como objeto de estudo da cartografia, voltados para a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Desta forma, o material didático utilizou-se da representação dos fluxos migratórios transatlânticos, que marcaram o fim do século XIX, e início do século XX - ou seja, não é exatamente a temática que é discutida e sim a representação de dados de migração, na linguagem cartográfica, com intuito de analisar os elementos do mapa, bem como das informações acerca dos fluxos migratórios representadas nele.

No livro do segundo ano, os primeiros conteúdos acerca dos fluxos migratórios são trabalhados junto aos conteúdos do capítulo 6, referente a dinâmica populacional. Nesse tópico, a temática da migração é inicialmente apresentada com breve comentário sobre o início das migrações no mundo e as motivações acerca do fenômeno - um breve histórico.

O livro segue abordando a temática, adentrando na questão da situação de irregularidade e ilegalidade em que muitos migrantes vivem em todo o mundo, bem como das estratégias de combate adotadas pelos governos desses países, buscando conter a entrada ilegal de migrantes. O livro apresenta um mapa do ano de 2013, explanando os principais movimentos migratórios no mundo, bem como, dados obtidos através da Organização Internacional de Migrações (OIM) acerca do quantitativo de migrantes internacionais e internos. Além de mencionar o que ocasionam os conflitos que ocorrem nas fronteiras de países que são rotas de migração ou ponto de destino de migrantes devido a sua atratividade.

Ou seja, dados desatualizados, que precisam da intermediação e trabalho do professor, para contextualizar a atualidade vivenciada pelo migrante. Ao falar da questão de irregularidade, deixa a desejar no que se refere ao trabalho da discussão social que envolve o tema: mortes de migrantes, situação de marginalidade social e exclusão, bem como o preconceito que muito migrantes sofrem ao saírem de suas origens.

O texto menciona políticas restritivas que buscam criminalizar os fluxos migratórios, fazendo assim, que se intensifique o crescimento de assentamentos e ou, acampamentos informais de migrantes. Ao falar desse assunto e não abordar o tema política de migrantes, deixa de abordar as iniciativas legais brasileiras, tidas como uma das melhores do mundo, no que se refere ao acolhimento de migrantes. Falar de política de migração no Brasil é falar de dignidade, Direitos Humanos e cidadania.

A leitura aborda ainda, os principais países desenvolvidos que são os maiores destinos desses migrantes, assim como os pontos atrativos que fazem com que eles sejam escolhidos pelos migrantes, além de fazer um recorte cronológico mencionando o início da intensificação desses fluxos migratórios, os fatores de aceitação da entrada de migrantes por esses países naquela época e o início da repulsa desses países acerca da entrada de migrantes em seus territórios. O livro apresenta ainda uma sugestão de leitura, indicando o Livro: Êxodos, obra de Sebastião Salgado. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Uma ótima indicação para ampliar o conhecimento sobre o tema para além do livro didático. Entretanto, outras obras, dentre músicas, filmes e documentários podem fazer parte da lista de paradidáticos, como a música Encontros e Despedidas (1985), o filme Que Horas Ela Volta? (2015), bem como o documentário As Estátuas de Fortaleza (2019).

Na mesma página o livro apresenta uma imagem, retratando um acampamento de migrantes no Porto de Calais (França, 2015). Os migrantes que ocupam esse espaço nas proximidades do Eurotúnel, que liga a Europa à Grã-Bretanha, país de destino dos migrantes da África e Oriente Médio. Nesse exemplo fica evidente a pouca, ou nenhuma articulação com a vivencia de estudantes, já que praticamente são inexistentes exemplos vinculados ao Brasil e a Goiás e, atualmente, a migração de haitianos e venezuelanos fazem cada vez mais parte do dia a dia dos estudantes de Goiás principalmente da capital, Goiânia. Essa questão é reforçada com a indicação do texto para leitura complementar intitulado: a imigração na França da obra de Salim Lanrani, São Paulo, 2012, que novamente, traz um exemplo fora do campo de vivência e abstração da maioria dos alunos.

O conteúdo segue trabalhando a temática, abordando a imigração e a integração. Abordando o intenso número de migrantes que vivem na Europa e nos Estados Unidos, reforçando a ilegalidade de entrada e permanência desses migrantes, que muitas vezes utilizam de intermediários para conseguirem adentrar em seus destinos. O livro apresenta uma imagem contendo migrantes algemados e conduzidos pela polícia, enquanto faziam ilegalmente a travessia entre a fronteira entre EUA e México. O conteúdo abaixo da imagem complementa o intenso fluxo de migrantes entre as fronteiras, retrato do grande número de migrantes mortos pelas adversidades climáticas e presos ao tentarem realizar a travessia ilegalmente.

Também são retratadas as medidas tomadas pelo governo dos EUA afim de barrar a entrada ilegal de migrantes por meio de sua fronteira com o México. Desta forma, construindo um muro de metal e cercas de arame, contendo 5 metros de altura, contendo detectores, infravermelhos, câmeras, radares, torres de controle e sensores de terra. Essas medidas são

retratos da repressão dos países desenvolvidos para controlar e impedir a entrada de migrantes ilegais em seus territórios. Na mesma página o livro apresenta uma imagem contendo o muro construído entre o município de Nogales (México) e o estado de Arizona (EUA), 2014.

Há uma perda significativa nessa abordagem, que tem o foco em apenas uma questão da migração. Não há problematização da temática tão pouco focos de discussão e reflexão. Essa forma de abordagem não permite articulação da temática com outros conteúdos e deixa o assunto estanque e com possibilidade de ser desinteressante por parte dos alunos, por estar distante de sua vivência. Apesar de possibilitar articular habilidades e competências presentes na BNNC, como território e fronteira, essa articulação não fica clara e estaria a cargo do entendimento do professor.

O conteúdo avança trazendo um Panorama Regional das Migrações, apresentando o número de migrantes africanos que entraram em países da Europa, além de abordar os motivos que impulsionam os fluxos migratórios oriundos da África.

É retratado também os acontecimentos do ano de 2010, onde as catástrofes naturais fizeram com que inúmeras pessoas buscassem sair de seus países de origem em busca de novas oportunidades.

Faz-se uma análise da quantidade de migrantes de origem hispânica que adentraram aos Estados Unidos, seguido por expressiva quantidade de mexicanos, além dos inúmeros migrantes oriundos de países latino-americanos. Nesse sentido, reforça-se as motivações das migrações e a busca desses migrantes por melhores condições de vida.

São abordados, os fluxos migratórios intrarregionais e intercontinentais na América Latina, fluxos esses que ocorrem por via marítima, tendo como principais responsáveis os migrantes subsaarianos que adentram no Brasil, e depois buscam estabelecer-se em outros países sul-americanos. Indicação de filme relacionado com os fluxos migratórios entre México e Estados Unidos. Filme: Sob a mesma Lua – México/EUA, 2007. Direção de Patrícia Riggen.

São retratadas também as migrações populares da Ásia, influenciadas por catástrofes naturais, sendo um dos principais fatores responsáveis pelo maior contingente de migrações internacionais do mundo.

Aponta-se um grande aumento dos fluxos migratórios para a Europa entre aos anos 2012 e 2015, oriundas das guerras civis em países do Oriente Médio. Indica-se que a porta de entrada desses migrantes aos países europeus se dá por meio de vias terrestres e marítimas, a travessia é realizada em sua grande maioria por traficantes de pessoas, que agenciam o transporte de

milhares de famílias refugiadas. Imagem contendo centenas de refugiados oriundos do Oriente Médio, caminhando em território da Hungria, em direção à fronteira com a Áustria. (2015).

Nessa parte do livro percebe-se uma discussão totalmente voltada para um contexto internacional em que o Brasil não é mencionado. Temáticas isoladas e sem um cuidado para a sua articulação, não atendem as propostas de desenvolvimento de habilidades e competências propostos pela BNCC. Não e utiliza de linguagens cartográficas, gráficas ou tabulares, deixando também a desejar nesse quesito, quando as habilidades que precisam ser estimuladas nos estudantes. Apesar disso, citam questões como xenofobia, mas não desenvolvem o tema, iniciando o que poderia atender a competência relacionada a formação cidadã, promovida pelas Ciências Sociais, conforme indicado no documento da BNCC.

A temática migração também é abordada no Capítulo 7 do livro do 2º ano, tendo como título: População brasileira. Nesta unidade, o livro trabalha a temática acerca do contexto brasileiro, acerca da economia açucareira e da mineração. Trazendo um breve histórico sobre as primeiras migrações de portugueses para ocupar o território brasileiro, além da migração interna e internacional influenciadas pela descoberta do ouro.

É indicado no livro o site do Museu da Pessoa, convidando o aluno a visitar o site e fazer uma visita virtual, afim de conhecer a história de vida de pessoas que foram de grande importância para a sociedade brasileira.

Continuando no contexto do povoamento do território, é retratada a ocupação dos territórios do Rio Grande do Sul, o livro retrata a variedade de migrantes estrangeiros que foram responsáveis pela formação populacional do sul do Brasil. Deste modo, é a colonização é apresentada através de um mapa, apontando a origem dos migrantes e as regiões do território ocupada por eles.

O livro apresenta imagem da década de 1930, retratando as dificuldades enfrentadas pelos migrantes japoneses, essas dificuldades são resultantes das diferenças linguísticas e de usos e costumes. Naquela época, os japoneses recém chegados ao Brasil trabalhavam no plantio e colheita de algodão.

Seguindo no capitulo 7, o livro inicia a abordagem sobre os fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais, retratando o início dos movimentos migratórios no Brasil. Abordando a descoberta e de ouro e diamantes na região de Minas Gerais, e o grande número migrantes portugueses e nordestinos que migraram para Minas.

Assim como a era do ouro no Brasil, o desenvolvimento da atividade industrial foi um grande fator de impulsionamento de fluxos migratórios no país, agora concentrados nas regiões onde a atividade industrial estava firmada. Logo, a cidade de São Paulo passa a ser destino de migrantes de diversas regiões do Brasil, como consta na imagem de (1974) retratando a chegada de migrantes de todo o país na Estação da Luz, cidade de São Paulo.

Com a abertura de estradas e rodagens, aliada com a industrialização acelerada no sudeste do Brasil, intensifica-se a repulsão populacional do Nordeste, fazendo com que milhões de nordestinos buscassem melhores oportunidades nos principais polos industriais do país, sendo principal destino a cidade de São Paulo.

Como material de apoio, o livro didático sugere o filme: Central do Brasil (1998 e o livro: Migrações da perda da terra à exclusão social (2009). Apesar de serem indicações nacionais, faz-se necessário reforçar a necessidade de mais sugestões nacionais acerca da temática nos livros.

É retratada a migração de retorno, apontando a diminuição dos empregos nos polos de atração dos migrantes, além do surgimento de possibilidades de encontrar-se empregos dentro dos limites de sua região de origem. Sendo responsável pela diminuição dos fluxos migratórios.

É apresentada imagem aérea das cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) (2015). Que são cidades situadas à beira do Rio São Francisco. Essas cidades tornaram-se polos de atração da população, devido as oportunidades de emprego nas fruticulturas irrigadas.

Neste sentido, faz-se necessário apontar como positiva a utilização da imagem, visto que, a mesma contextualiza o conteúdo com a realidade dos migrantes. Desta forma, facilitando o aprendizado e apreensão dos alunos.

Adentrando nas migrações estrangeiras no Brasil, faz-se pequeno histórico acerca do financiamento da imigração de suíços e alemães, custeada por D. João VI, buscando-se o branqueamento da população. Neste sentido, o livro deixa a desejar. Pois, poderia sugerir material de apoio acerca da colonização do país que retratasse a discriminação de raça e cor.

Os movimentos migratórios se intensificam no Brasil após a independência, se tornando destino de diversos camponeses europeus que haviam perdido suas terras e não conseguia estabelecer-se dentro dos seus países de origem.

Neste contexto, são apresentadas imagens de migrantes estrangeiros ocupando o território brasileiro. Como constam os traços da colonização alemã na imagem da Rua da Avenida, Blumenau – município do vale do Itajaí (SC), 1880. Bem como, a imagem da família de migrantes italianos estabelecida em Cambé (PR), 1920.

É apresentada tabela quantitativa IBGE (2020) de com número de migrantes estrangeiros vivendo no Brasil entre 1884-1933. Faz-se necessário trabalhar-se com dados atuais, visto que, nos últimos anos o Brasil tem sido destino de inúmeros refugiados de diversos países como, Venezuela, Haiti dentre outros. Assim, o professor consegue trabalhar com os alunos uma realidade atual do seu cotidiano.

Nos últimos anos o Brasil tornou-se destino de migrantes internacionais dos mais 0diversos países, segundo dados do IBGE (2015), cerca de 0,9 da população brasileira era composta por migrantes estrangeiros.

O mapa de título: Brasil: Imigrantes – 2010 (IBGE), aponta a quantidade de migrantes estrangeiros vivendo no Brasil e as regiões de maior incidência de pessoas nesta condição.

O conteúdo segue abordando a migração internacional no Brasil, afirmando ainda que o país é destino de migrantes estrangeiros de diversos países que estão em conflitos diversos, como Síria, Líbano, Senegal, Gana dentre outros. Além de comparar os fluxos do Brasil com os fluxos migratórios mundial, apontando ainda os países que são mais procurados pelos migrantes estrangeiros. Desta forma, faz-se necessário ressaltar a necessidade de materiais didáticos no livro como mapas ou gráficos que fizessem a comparação entre os dados informados no mapa anterior e nas informações esplanadas no texto abaixo dele.

É retratada a importância de trabalhadores senegaleses que são contratados por frigoríficos exportadores de carne do Rio Grande do Sul, pois conhecem os procedimentos religiosos do *halal*[4], contribuindo para as vendas em países do Oriente Médio.

Consta representação cartográfica, Rio Grande do Sul: origem e cidades de destino dos imigrantes (2014), acerca do destino dos migrantes estrangeiros no Rio Grande do Sul. Esse tipo de representação é importante, pois permite ao aluno contextualizar o conteúdo com a realidade dessas pessoas.

Prosseguindo nos empregos destinados aos migrantes, adentramos na questão dos migrantes que entram ilegalmente no país em busca de emprego e de melhores condições de vida. Porém, sem documentação para trabalhar formalmente, acabam submetendo-se a condições de trabalho análogas à escravidão.

[4] O alimento é considerado *halal* (permitido para consumo) quando é obtido de acordo com os preceitos e normas ditadas pelo *Alcorão* e pela jurisprudência islâmica.

Como visto no caso dos grupos de bolivianos e peruanos em São Paulo que foram empregados em confecções, comprovadamente em situação precária, sem direitos trabalhistas e cumprindo longas jornadas de trabalho. Como consta na imagem de Imigrantes haitianos retirando sua carteira de trabalho em São Paulo, (2014), o Brasil é um dos países que mais apoia os migrantes e dá oportunidades de trabalho. Assim sente-se que o conteúdo foi pouco apresentado no livro.

Sugestão de leitura complementar, do texto escravas da moda (NEVES,2016), que retrata a exploração de trabalhadoras em oficinas de costura brasileira, tendo ligação direta com o tráfico de pessoas. O texto em questão é de grande valia para a aprendizagem dos alunos, visto que, trata-se da realidade de milhares de migrantes que vivem em nosso país nessa situação.

Adentrando na questão dos refugiados no Brasil, o conteúdo aborda a significativa participação do Brasil junto às entidades internacionais de proteção ao refugiado, bem como a criação do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). É retratada ainda a quantidade de refugiados vivendo no país, bem como é representado no gráfico da ACNUR (2014).

Já no capítulo 8, O mundo urbano, o fenômeno migração é trabalhado no contexto da urbanização, abordando o avanço das tecnologias e as difíceis condições de trabalho oriundas da mecanização do campo. Assim, dando origem ao fenômeno migratório êxodo rural.

No exemplar referente ao livro do 3º ano, a discussão acerca do fenômeno dos fluxos migratórios inicia-se no capitulo 4 – Europa, no que se refere aos desafios da integração, apontando a dificuldade de integração da Europa Comunitária, devido a fatores referentes a crise econômica e o aumento dos fluxos migratórios intra e extracomunitária.

O livro sugere proposta de atividade em grupo, apresentando o texto Brasil e fluxos migratórios de Araújo (2015). Esse tipo de atividade é de suma importância para o aprendizado dos alunos, visto que, lhes dá a oportunidade de trabalhar o conteúdo no contexto da realidade do seu país.

Avançando no conteúdo deste mesmo capitulo adentramos na questão da crise migratório recente, abordando o aumento do desemprego, aliado à xenofobia e a intolerância étnica. Esses que ocorrem devido a população dos países europeus considerarem os migrantes como inimigos, que chegaram para tomar as oportunidades dos nacionais.

Esses pontos são muito interessantes para que o aluno possa entender os desafios encontrados pelos migrantes em terras estrangeiras, porém o livro não sugere nenhum material

complementar para que os alunos possam aprofundar os conteúdos. Sugere-se que sejam apresentados filmes que abordem essa realidade do migrante como o filme Jean Charles (2009).

6. Considerações finais

O trabalho de pesquisa transcorreu a partir da análise do livro didático utilizado durante o estágio supervisionado obrigatório, no segundo semestre de 2021. Ou seja, um livro em uso, atualmente que faz parte do trabalho de formação pedagógica em Ensino de Geografia, na Educação Básica em Goiás. Apesar de ser um livro atualmente utilizado, não é atualizado a partir das novas diretrizes da BNCC - foi publicado antes do documento orientador entrar em vigor. E a escolha por analisar essa coleção, foi justamente por essa questão - nem todos os materiais utilizados hoje, nas escolas, estão já atualizados de acordo com o documento. E ainda assim, trazem elementos hoje presentes na BNCC, por serem essas questões inerentes a natureza da ciência geográfica - aqui falando especificamente de Geografia, e não de outras disciplinas curriculares.

Articular os diferentes conteúdos a linguagem utilizada pela Geografia, como a cartografia, se presente na prática da Geografia escolar, e já estava presente antes da publicação da BNCC. Dessa forma, como o presente trabalho traz uma análise preliminar sobre o tema, faz-se necessário um estudo posterior, envolvendo mais de uma coleção, pós publicação do documento.

É possível utilizar um material que ainda não foi atualizado para a BNCC, mas exige que o professor tenha conhecimento do documento e esteja disposto a fazer as atualizações - articulações necessárias. É fundamental que nesse contexto o docente se coloque como mediador do processo de ensino e aprendizagem e apresente temas atuais e do espaço de vivência do aluno, a fim de realmente promover a formação de um pensamento geográfico, a partir da aproximação e abstração de conceitos.

No que se refere a análise das habilidades e competências propostas pela BNCC, para Geografia no Ensino Médio, constatou-se que a temática migração aparece de forma direta, em três componentes (competências) e em duas habilidades, mas pode ser trabalhada de forma integrada a outras habilidades e competências em função de seu caráter atual, o que permite a articulação com as linguagens da Geografia, bem como, as perspectivas de formação geral da consciência cidadã. A pesquisa não está vinculada a uma série específica, mas, ao analisar a coleção didática, surge com mais ênfase temática no segundo ano.

Apesar da publicação analisada ser anterior a BNCC, está aborda questões relacionadas as habilidades e competências indicadas pelo documento, principalmente no que se refere a linguagem. Entretanto, não traz elementos com dados atuais, tão pouco possui exemplos do cotidiano regional e mesmo nacional dos estudantes - ficando as informações mais no âmbito internacional. Ainda assim, são tímidas as articulações com a globalização como conteúdo didático.

Faz-se necessário trabalhar o senso crítico dos alunos do Ensino Médio, visto que, são alunos dos últimos anos da Educação básica. É de suma importância que esses alunos adquiram conhecimentos acerca das mais diversas discussões sociais acerca do fenômeno da migração. Uma vez que, o Brasil é um país de intensos fluxos migratórios e dentro de um contexto de diversidades étnicas, culturais, raciais e de nacionalidades.

O aluno deve estar preparado para lidar com essas diversidades, afim de saber lidar com as mesmas em seu cotidiano. Um aluno bem preparado entenderá tais questões. Formar alunos nesses parâmetros garante que migrantes não sofram tanto com a exclusão social e com preconceitos que ocorrem somente por ele ser de uma nacionalidade diferente.

Na perspectiva de preparar os alunos para o futuro, abordar tal fenômeno como os fluxos migratórios atrelados a vivencia do aluno em seu cotidiano facilita a apreensão dos conteúdos, fazendo com que ele tenha facilidade em analisar essas questões com senso crítico, discorrendo dessas temáticas de âmbito social com conhecimento de causa, conforme contextualização dos conteúdos voltados para a sua vivência. É preciso sanar as limitações dos conteúdos formais, e abordar essa temática no âmbito da formação cidadã e social dos alunos, e não apenas como dados e números desassociados da análise humana necessária a importância do conteúdo.

7. Referências

Silva, Angela Correa da; Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. Geografia – Contextos e Redes 1º Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2016, 2. ed.

Silva, Angela Correa da; SILVA; OLIC, Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. Geografia – Contextos e Redes 2º Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2016, 2. ed.

Silva, Angela Correa da; Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. Geografia – Contextos e Redes 3º Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2016, 2. ed.

BAUMAN, Zygmunt. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 09 de setembro de 2021.

BRETELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. Migration theory: taking across disciplines. In: BRETELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. (Eds.). Migration theory: taking across disciplines. London: Routledge, 2008, p. 1-29.

CALLAI, H.C. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C.et al. Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, R. L. (Orgs.). Explorações Geográficas. In: BECKER. Olga Schild. Mobilidade Espacial da População: Conceitos Tipologia, Contextos. Rio de Janeiro, BDC, 1997, v.1, p. 319-367.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia realidade escolar. MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file. Acesso: 12 de novembro de 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47.

G1. Como os países vizinhos tem reagido a entrada de milhares de imigrantes venezuelanos. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/20/como-os-paises-vizinhos-tem-reagido-a-chegada-de-milhares-de-imigrantes-da-venezuela.ghtml. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

HARDWICK, S. W. Place, space, and pattern: geographical theories in international migration. In: BRETELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. (Eds.). Migration theory: taking across disciplines. London: Routledge, 2008, p. 161-182.

INSTITUTO MAURO BORGES. Migrações em Goiás entre 2005-2015. Goiânia, 2017. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/migracao-em-goias entre-2005-2015.pdf>. acesso: 15 de novembro de 2021.

MARANDOLA JR., Eduardo; DAL GALLO; PRISCILA MARCHIORI. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso). 2010, v. 27, p. 407-424.

MORMUL, N. M. As abordagens sobre População na Geografia brasileira (1934 – 2010): Permanências, Transformações e Rupturas. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Estadual de Maringá/PR. 2013

AHEAD MKT. Refugiados pelo Mundo. 2021. Disponível em: < http://aheadmkt.com/refugiados-pelo-mundo-muito-mais-que-a-morte-de-uma-crianca-siria/>. Acesso 10 de dezembro de 2021.

Relatório de Migração Global. ONU, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/relatorio-de-migracao-global-2020>. Acesso: 01 de dezembro de 2021.

Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 43-62, jul./dez. 2014. ISSN 2179-4510. Disponível em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso: 11 de outubro de 2021.

Revista CENPEC. O Brasil do Livro Didático. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/o-brasil-do-livro-didatico-cenpec-educacao-pnld>. Acesso: 03 de dezembro de 2021.
Revista de Geografia. Migração no Brasil. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: < https://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil.pdf>. Acesso: 06 de setembro de 2021.

SANTOS, F. F.; JESUS, A. T. ; MITIDIERO JUNIOR, M. A. O Livro Didático e a prática de ensino em Geografia. In: UFS. (Org.). Caderno de Cultura do Estudante (UFS. 001ed. SÃO CRISTOVÃO: SÃO CRISTOVÃO, 2010, v. 1, p. 23-32.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS. O livro didático é uma importante ferramenta para a educação. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26941-livro-didatico-e-uma-importante-ferramenta-para-educacao>. Acesso: 06 de dezembro de 2021.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi; SENGER, I. As Migrações no mundo contemporâneo e o paradoxal papel dos Direitos Humanos: Proteção Ou Abandono? NOMOS (FORTALEZA), 2017, v. 37, p. 117-145.

FNDE. Programas do Livro. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programasdolivro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso: 05 de dezembro de 2021.